

UNIFORMES ESCOLARES ENQUANTO PRODUTO DA INDÚSTRIA DA MODA: PARA ALÉM DA OBRIGATORIEDADE

Ivone Maria Mallmann

Faculdade de Tecnologia Senac

ivone.mallmann@gmail.com

Esta é uma pesquisa em andamento que está sendo desenvolvida através de um estudo exploratório descritivo e com abordagem qualitativa. Como instrumento de coleta de dados, estão sendo utilizadas fontes textuais e iconográficas, bem como fontes orais.

Estão sendo analisados registros fotográficos dos eventos escolares, desde 1939 até os dias atuais e, também, serão realizadas entrevistas com diretores/as e alunos/as (atuais e antigos) do Colégio Santo Antônio de Estrela (RS). Também serão analisadas normas e legislações que prescreviam e prescrevem a obrigatoriedade do seu uso pela referida instituição educacional, visando relacionar o uso dos uniformes escolares, enquanto produto da indústria da moda, para além da obrigatoriedade.

Nos dias atuais onde as formas, cores e acessórios são os mais diversos, cada estilista tem a oportunidade de aperfeiçoar sua criatividade explorando, em cada coleção, um novo conceito seguindo a sua inspiração e produzindo para grupos, classes e segmentos diferentes.

Não é fácil encontrar um conceito amplo o bastante para descrever a importância de todas as formas de aprendizagem e definir os meios onde ela possa ser utilizada. Ela é

geral e necessária, não apenas como instrumento de trabalho, mas no cotidiano, nas relações entre as pessoas. Um dos espaços educativos que merece destaque é a instituição escolar.

No seu cotidiano ocorre uma relação contínua imbuída em um contexto histórico, produzindo uma cultura própria, ou seja, uma “cultura escolar” e uma “cultura material escolar”, uma vez que toda escola, mediante suas atividades, produz cultura e também história. O termo Cultura Escolar foi criado por educadores europeus nos anos de 1990 e um dos primeiros a utilizar o termo, foi Julia (2001, p.15) que assim a conceituou:

Um conjunto de regras que definem o conhecimento para ensinar e as condutas para inculcar comportamentos e um conjunto de práticas que permitem a transmissão e a assimilação de tais conhecimentos e a incorporação desses comportamentos, saberes e práticas que estão ordenadas de acordo com as finalidades que podem variar segundo as épocas, as finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização.

Aliado a esse conceito e também mediante a todo contexto, por cultura escolar entende-se como sendo as ideias, as normas, os hábitos, tradições, interpretadas e perpassadas pelos professores, orientadores, educadores e a cultura material escolar, é o seu espaço físico, os objetos materiais que interagem e possibilitam essas transferências de conhecimento.

Entre os objetos/utensílios que constituem a escola moderna e sua cultura, o uniforme caracteriza-se como um dos elementos da sua materialidade e, certamente, faz parte das lembranças de muitos que passaram por este ambiente, durante a infância, adolescência e juventude.

Ao evocar minha memória sobre os meus primeiros anos escolares, onde tudo era novidade, lembro-me, com nostalgia, do dia nove de maio de 1964 quando saí de uma vila pequena chamada de Arroio Augusta, no interior da cidade de Roca Sales-RS com destino a uma cidade maior, Estrela, também no Rio Grande do Sul. Tudo era novidade, luz elétrica, calçadas, mais casas na rua, uma escola, a minha primeira escola. Nuca vou

esquecer o primeiro dia de aula, no Grupo Escolar de Subúrbios¹ onde pela primeira vez fui colocada numa fila para entrar na sala de aula, para ir ao banheiro de forma que ficássemos separados, meninos e meninas. Ganhei também nesta época meu primeiro uniforme. Lindo, branco, um guardapó feito pela minha mãe, costureira e perfeccionista. Cuidava dele com maior carinho, sempre branco, suas pregas muito bem passadas.

Em 1966 minha escola mudou de nome, de prédio e passou a ser chamada de Grupo Escolar Estadual 20 de Maio em alusão a data de aniversário do município². Continuamos com o guardapó branco, tenis “conga” branco ou sapatos pretos com meias brancas $\frac{3}{4}$ para as meninas e para os meninos calça azul marinho e camisa branca. Com o passar dos anos e seguindo para as séries seguintes, mudei para a escola estadual denominada Ginásio Industrial. Novo uniforme, agora mais moderno com saia de tergal verde musgo, camiseta em malha branca com o emblema da escola, além do blusão vermelho para uso no inverno. As meias continuavam brancas e $\frac{3}{4}$ e sapatos pretos.

Já na adolescência e começando a trabalhar, passei a estudar à noite, no Colégio Santo Antônio, uma entidade particular e lá o uniforme não era mais necessário, sendo comum nos anos de 1970 o uso da calça *jeans* e camiseta. Vejo nesta minha trajetória escolar, as mudanças dos uniformes escolares que hoje estão mais despojados, em malha, calça comprida, camisetas, jaquetas, não havendo diferença tão rígidas entre os uniformes usados pelas meninas e meninos, ou seja, as meninas usam calças ao invés de saia, como os meninos. As diferenças residem mais na modelagem. No entanto, é visível a interferência que a moda faz sobre os uniformes escolares elevando meu interesse em pesquisar como os meninos e meninas, pré-adolescentes veem o uso do uniforme para além da obrigatoriedade escolar.

Essa interferência da moda nos uniformes escolares sempre existiu, por meio das formas, cores, tecidos, mas nem sempre foi aceita por todos os colégios, principalmente

¹ O Grupo Escolar de Subúrbios, no Bairro Oriental, iniciou suas atividades nas dependências do Colégio Martin Luther, mas a criação oficial se deu pelo Decreto nº 13.961, de 11/08/1962. <http://www.nossadica.com.br/historiaa.html>

² “Iniciada a construção do prédio em 07/12/1965, em área doada pelo Município, através da Lei nº 807, de 29/04/1966, foi solenemente inaugurado em 20/05/1966, fazendo parte dos festejos dos 90 anos de emancipação política. Depois de mobiliada, a escola foi transferida para o novo prédio em 13/08/1966, recebendo a nova e atual denominação pelo Decreto nº 18.086, de 29/09/1966”. <http://www.nossadica.com.br/historiaa.html>

os mais conservadores que segundo, Lonza (2005, p.23), "enquanto as saias ficavam mais curtas no mundo real, a rigidez obrigava as alunas a se vestirem como no século XIX. Mostrar os braços e o colo, nem pensar. Saias somente abaixo do joelho", porém o autor salienta que "[...] esses colégios que não acompanhavam a flexibilidade da moda no mundo, se tornaram com o tempo, obsoletos justamente no ponto que mais se orgulhavam: o próprio nível de ensino". (LONZA, 2005, p.23)

Essa inflexibilidade de algumas escolas teve consequências maiores nos anos de 1960 quando do surgimento do *jeans*, pois, segundo Lonza (2005, p. 23) "enquanto os alunos eram obrigados a vestirem calças de tergal azul-marinho, aqui fora a moda extrapolava e subvertia toda uma maneira de ser e de se portar. [...] os dois mundos entraram em choque, houve um impasse [...] e os colégios tiveram que ceder".

Segundo Louro (2005) as imagens "produzem identidade de gênero" cujo termo surgiu com os movimentos feministas no início do século XX, onde as mulheres buscaram seu lugar na sociedade através dos direitos de voto, e também direito de igualdade no trabalho. Para definir o que é gênero, Louro (2005) disserta que refletir sobre tal conceito significa pensar sobre como o masculino e o feminino são constituídos e procura identificar as relações sociais conhecidas como rotineiras, banais e normais, porém muito se fala e se estuda sobre o que é gênero. Para Joan Scott (1990, p.75):

[...] o termo gênero visa sugerir a erudição e a seriedade de um trabalho, pois "gênero" tem uma conotação mais objetiva e neutra do que "mulheres" [...] além de substituto para o termo mulheres, é também utilizado para sugerir que qualquer informação sobre mulheres é também informação sobre os homens e que um implica o estudo do outro. [...] torna-se uma forma de indicar "construções culturais" [...] pois é uma categoria social imposta sobre um corpo sexuado.

A relação entre o masculino e feminino, a distinção entre as formas de vestir sempre existiu e foi e é marcante na sociedade conservadora, principalmente nas instituições educacionais, repartições públicas, estabelecimentos religiosos e permanece até hoje, porém com menos força, uma vez que a partir dos anos de 1960, com o aparecimento da *helanca* e seus benefícios, as escolas tiveram a oportunidade de

acompanhar as mudanças da moda jovem inclusive na confecção do uniformes escolares mais semelhantes para ambos os gêneros.

Neste sentido, Lonza (2005) acrescenta que as mudanças foram ocorrendo com mais intensidade nos anos 1970 e 80, época em que as escolas aderiram ao uso dos agasalhos esportivos como uniforme escolar. Isto possibilitou o uso de *short*, bermudas, calça comprida, *tennis*, sapatos de vários tipos pelos meninos e meninas, inclusive a calça jeans e a camiseta de malha passaram a fazer parte do uniforme escolar.

O “bem estar” do indivíduo, na sociedade capitalista contemporânea, está associado não só ao meio em que vive, mas também à roupa que usa, ditada pela indústria da moda. O uniforme escolar não pode ser visto dissociado deste processo, pois é também uma mercadoria. Portanto, os uniformes ganham novos modelos e são resultantes da indústria da moda, indo além da ideia de que são apenas dispositivos disciplinares, formas de identificação e segurança, ou seja, são também marcadores sociais e, além disso, suscetíveis a intervenções e alterações por parte daqueles que o usam.

Nesse sentido, existe uma relação recíproca que se dá entre a cultura material escolar acompanhada de seus artefatos e a cultura juvenil que, associada à história da moda e às mudanças nas formas de vestir das pessoas, refletem nos uniformes escolares e, conseqüentemente na forma de vestir dos alunos e alunas.

Referências

JULIA, D. A. A Cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Campinas: Editora Autores Associados, n.1, p.9-43, jan./jun.2001.

LONZA, Furio. **História do Uniforme Escolar no Brasil**. São Paulo: Ed. MEC, 2005.

LOURO, Guacira Lopes. “Nas redes do conceito de gênero”. In: LOPES, M. J. D.; MEYER, D. E.; NUNES, L. B. **As imagens que invadem a sala de aula: reflexos sobre cultura visual**. Aparecida, SP: ed. Idéias e Letras, 2010.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação e Realidade**. Vol. 15, (2), jul/dez.1990.